# Sonetos Mancos



Marco A. Stanojev Pereira

# Sonetos Mancos

São Paulo - Lisboa
Edições MASP
2013



Edições MASP
© 2013, Marco Antonio Stanojev Pereira
E-mail: edicoesmasp@hotmail.com
ISBN:
Depósito legal:

Impresso por Clube de Autores
Título: Sonetos Mancos
Capa: Detalhe do quadro “As Musas Urânia e Calíope”, de Simon Vouet.
1ª Edição, São Paulo, Lisboa, 2013



## Índice


| | |
|---|---|
| I | 13 |
| II | 15 |
| III | 17 |
| IV | 19 |
| V | 21 |
| VI | 23 |
| VII | 25 |
| VIII | 27 |
| IX | 29 |
| X | 31 |
| XI | 33 |
| XII | 35 |
| XIII | 37 |
| XIV | 39 |
| XV | 41 |
| XVI | 43 |
| XVII | 45 |
| XVIII | 47 |
| XIX | 49 |
| XX | 51 |
| XXI | 53 |
| XXII | 55 |
| XXIII | 57 |
| XXIV | 59 |
| XXV | 61 |
| XXVI | 63 |
| XXVII | 65 |
| XXVIII | 67 |
| XXIX | 69 |




| | |
|---|---|
| XXX | 71 |
| XXXI | 73 |
| XXXII | 75 |
| XXXIII | 77 |
| XXXIV | 79 |
| XXXV | 81 |

# Explicação

Sempre detestei poemas, sonetos e o diabo a quatro. Lembro que dizia que “não tenho tempo nem saco de ler e ouvir poemas”.

As únicas vezes que li poemas foram no colegial, quando a professora de Literatura indicava-nos certos escritores para prova. Desta época, para se ter uma ideia, até hoje lembro do trovadorismo, onde aprendi que existiam as cantigas de amor e de amigo, de escárnio e mal dizer, o resto, apagou-se de minha memória, que não é lá estas coisas.

Desta lavra, lembro de uma em especial, uma cantiga de amigo, ei-la:

Estava eu na ermida de São Simeão,
cercaram-me as ondas que grandes que são!
eu esperando o meu amigo!
eu esperando o meu amigo!

Estando eu na ermida diante do altar,
cercaram-me as ondas do intrépido mar:
eu esperando o meu amigo!
eu esperando o meu amigo!

Cercaram-me as ondas que tão altas são!
remador não tenho nem embarcação:
eu esperando o meu amigo!
eu esperando o meu amigo!

Cercaram-me as ondas do alto mar;
não tenho barqueiro e não sei remar:
eu esperando o meu amigo!
eu esperando o meu amigo!

Remador não tenho nem embarcação;
morrerei formosa na imensidão:
eu esperando o meu amigo!
eu esperando o meu amigo!

Não tenho barqueiro e não sei remar
morrerei formosa no alto mar:
eu esperando o meu amigo!
eu esperando o meu amigo!

Mesmo depois de 26 anos, como podem ver, esta coisa não saiu de minha cabeça, e o pior é que nem caiu na prova.

Sobre detestar as coisas, lembro também que detestava jiló, até que um dia minha mãe o fez frito, e eu adorei.

Mas agora, mais exatamente em julho de 2012, comecei a escrever sonetos, no formato de dois quartetos e dois tercetos, pois apaixonei-me como nunca havia me apaixonado.

Aos amigos que me conhecem, peço que não estranhem esta veia que, se Deus quiser, vai sumir da mesma forma que começou.

Pena que não possa dizer que vai sumir sem deixar vestígios, pois esta publicação me trai mas, se Deus quiser, novamente, ninguém vai tomar conhecimento disto.